

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: PROJETO DE LEITURA POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

## THE SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHER EDUCATION: A READING PROJECT BY MEANS OF THE “PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA” (PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM)

Évellin Tamara Piovezana<sup>1</sup>

Mariana Ferraz<sup>2</sup>

Patrícia Viana Belam<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Letras-Português e Inglês no Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado.

<sup>2</sup>Graduada em Letras-Português e Inglês no Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado.

<sup>3</sup>Professora- doutora do Centro de Ciências Humanas no Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

### RESUMO

O presente trabalho visa relatar as atividades propostas na disciplina de Estágio - com o intuito de unir teoria e prática, dentro do *Programa Residência Pedagógica* Letras - Língua Portuguesa, proporcionando o enriquecimento das atividades desenvolvidas desde o processo de planejamento até a execução do projeto, por meio de aulas mais dinâmicas e diferenciadas, idealizadas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A nova proposta sugere a reformu-

Recebido em: 28/04/2020

Aceito em: 30/06/2020

lação do exercício do estágio e sua apresentação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Leitura.

## ABSTRACT

*This paper aims to report the internship activities – meant to integrate theory and practice in the “Programa Residência Pedagógica” (Pedagogical Residency Program) Letters - Portuguese, providing the enrichment of the activities developed from the planning process to the execution of the project, by means of more dynamic and differentiated classes, idealized from the Curricular Common National Basis (BNCC). This new proposal suggests a reformulation of the internship exercise and its active presentation in the teaching-learning process.*

**Keywords:** Pedagogical Residency Program. Portuguese Language. Reading.

## INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica proporciona o estágio como um contato essencial para o desenvolvimento e a prática docente por meio de projetos. Antes do programa acontecer, a Capes seleciona as Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de edital público para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica. O programa é desenvolvido em colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e a IES deve organizar seus planejamentos relacionando-os com as necessidades de cada escola que contemplará o projeto.

Segundo a Capes (2018), o Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.

A imersão na escola deve abranger regência em sala de aula e intervenção pedagógica e, para isso, é necessário conhecer a escola e a sala em que será aplicado o projeto, identificando os conteúdos trabalhados pelo professor e a realidade em que a escola se encontra.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

Na escola-campo, o residente é acompanhado por um professor da Educação Básica, denominado preceptor. Semanalmente, ocorrem reuniões com o docente orientador para que possam ser discutidas as atividades realizadas, e compartilhadas as práticas e metodologias utilizadas. Além disso, os residentes também recebem orientações e bolsa-auxílio e, ao final de cada ano, ocorrem seminários institucionais e rodas de conversa para serem compartilhados, entre residentes, preceptores e docentes orientadores, os resultados obtidos, as dificuldades e as particularidades de cada subprojeto desenvolvido.

O processo de construção docente necessita permanentemente de aprimoramento para o melhor desenvolvimento das habilidades necessárias à profissão. É evidente a necessidade contínua de buscar atualidades e metodologias diferenciadas para lidar tanto com as diversidades no contexto escolar, quanto com a efemeridade de diversos conteúdos, devido a sua metamorfose temporal. Diante disso, o pré-contato com o ambiente de trabalho é uma oportunidade importante para que se possa visualizar e vivenciar tudo aquilo que é proposto durante os anos de graduação, de forma a se perceber tanto as entrelinhas e contratempos que compreendem uma unidade escolar, quanto a dimensão de possibilidades da mesma.

O primeiro semestre do subprojeto de Letras - Língua Portuguesa foi desenvolvido na Escola Estadual Dr. Carlos Chagas, durante o segundo semestre do ano letivo de 2018, com o 7º ano. A proposta do projeto foi voltada à revitalização dos diferentes aspectos de leitura, envolvendo desde o ambiente escolar específico em que o contato ocorre até a capacidade de conversão do que se lê para o que é apreendido e exposto.

Com isso, a proposta situa-se em expandir o processo de habilidades por parte do aluno - incluindo compreensão, interpretação, olhar crítico para argumentação, além do saber contextualizar, decodificar e aplicar - buscando alcançar a intenção final do projeto, voltada ao desenvolvimento da capacidade de conversão e adaptação de histórias, fazendo com que o aluno saiba embasar-se em um conteúdo e recriá-lo, de forma a não copiá-lo, mas extraíndo a essência significativa do livro para uni-la a sua criatividade, escrevendo um novo texto estruturalmente diferente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura na escola, em grande parte das vezes, é pouca e com fins didáticos; lê-se para preparar-se para o vestibular, fazer trabalhos e analisar textos para obtenção de notas, causando ainda

mais desinteresse aos possíveis leitores. Os alunos não conseguem compreender o porquê de ler um livro que não será prazeroso.

Ler e decifrar são aprendizagens distintas, decifrar significa dominar um código de correspondência entre grafemas e fonemas e, para tal, são necessários alguns procedimentos e um tempo, nem sempre longo. Esse saber, no entanto, jamais significará saber ler porque é restrito conceitualmente e vinculado a visão de que ler é dominar a correspondência entre grafema e fonema. (BONOW, 2005, p.1)

Em muitos casos, os alunos leem os títulos indicados na escola apenas por exigência do professor, que segue um plano de ensino com foco em apresentar uma cronologia literária, períodos literários, principais autores de cada época e até mesmo diferentes gêneros textuais em suas aulas para uma possível identificação dos assuntos estudados, o que acaba acarretando, desde os anos iniciais, a falta de esclarecimento sobre as ações, já que contextualizar os momentos, as atividades e os materiais é essencial para que a aprendizagem seja realmente significativa e efetiva.

O aluno necessita tanto entender o porquê de estar lendo o texto quanto receber motivações contínuas, para avivar o interesse individual e conscientizá-lo das leituras necessárias para determinadas provas decorrentes dos estudos, como o vestibular, algo que não descarta a possibilidade de transformar os livros “padronizados” e clássicos em algo mais didático, criativo e interessante. Além, é claro, da opção de buscar livros voltados a seus interesses, diante de todos os títulos possíveis, relacionados tanto a clássicos como jogos, instrumentos, culinária, moda e uma infinidade de possibilidades. Lajolo (1989, p. 10) nos leva à seguinte reflexão: “Será que é errado dizer que literatura é aquilo que cada um de nós considera literatura?” Tudo é válido para despertar o leitor oculto e semear essa tão necessária semente literária.

Para Silva (2005, p. 24)

[...] a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Quando a literatura se torna mais do que uma obrigação escolar diante do cronograma apresentado, o aluno passa a desenvolver diversas habilidades individuais decorrentes da autonomia da leitura, como

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

se organizar para cumprir todas as suas necessidades cotidianas, estabelecendo horários, compartilhar seus gostos individuais e, a partir disso, buscar sempre mais aprendizado - adquirindo seus próprios propósitos e metas aguçados pela curiosidade e prazer, estruturando sua própria personalidade. Dessa maneira, compreende, finalmente, que ler pode proporcionar seu amadurecimento e crescimento pessoal.

Assim, a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY;ZINN, 1985, p.56)

D’Onofrio (2002) alega que a literatura é plurifuncional, isto é, não possui apenas uma função estética (arte da palavra e expressão do belo), mas também é capaz de favorecer a função lúdica (provocando prazer), função cognitiva (conhecimento de uma realidade objetiva ou psicológica), função catártica (purificação de sentimentos) e a função pragmática (pregação de uma ideologia), entre outras.

É possível resgatar mais facilmente o conhecimento literário do aluno quando, desde o início, a literatura não lhe foi apresentada de forma traumática - com contextualização negativa, e estática - sem envolvimento criativo, mas com aberturas para a fantasia, conduzindo e norteando uma forma reflexiva no entendimento da sociedade e de si mesmo - na exposição de sua visão diante do discurso externo e suas reações, trabalhando além da percepção pessoal crítica, a compreensão e o respeito mútuo frente as impressões alheias. A literatura é mais facilmente inserida na prática cotidiana quando o indivíduo viveu a experiência literária de forma positiva.

Para Martins (1989, p.32), ler é considerado “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, por meio de qualquer linguagem”. A literatura, sendo fictícia ou real, auxilia no progresso da concentração, imaginação, senso crítico, sensibilidade, aspectos linguísticos e cognitivos, em conjunto com conhecimentos históricos, abertos para novos olhares e possibilidades diante da vida humana, além de contribuir para a formação social.

## METODOLOGIA

A fim de estimular o interesse dos alunos pela literatura em sala de aula de forma mais efetiva, foi proposta uma atividade artesanal

voltada à confecção de marcadores de página para que pudessem utilizá-los em seus livros, utilizando materiais disponibilizados para o projeto de uso recorrente, como cartolina e recursos de decoração.

Posteriormente, os alunos puderam escolher um livro de seu interesse para que realizassem uma leitura mais prazerosa e, a partir dessa decisão, um prazo para a leitura foi estipulado com a finalidade de discussões posteriores.

Enquanto isso, atividades voltadas à análise e estruturação - classificação de estrofes quanto ao número de versos, musicalidade das rimas com algumas breves noções de análise de esquema rimático, escansão e sílabas métricas, e a motivação - importância de externar sentimentos e desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a afetividade e o prazer no que se lê e produz, expondo poemas aclamados e poemas menos conhecidos que pudessem influenciar ou mudar a vida de alguém - foram propostas semanalmente, enriquecendo a experiência de leitura individual que envolve além de simplesmente ler o que é retratado em cada livro.

As discussões foram realizadas de maneira coletiva, com relatos individuais e abertura para perguntas e comentários sobre as histórias lidas, instigando os alunos a lerem outros livros.

Mesmo com a escolha individual, os livros tiveram a classificação infanto-juvenil; dentre as obras escolhidas estão: O menino que rio - Gustavo Prudente; Sangue fresco - João Carlos Marinho, O risinho cavalo do príncipe - José J. Veiga; Vento, areia e amoras bravas - Agustina Bessa-Luís; Para você eu conto - Moacyr Scliar; Brim Azul, a história de uma calça - Ganymédes José; A sociedade da caveira de cristal - Andréa del Fuego; O velho, o menino e o burro - La Fontaine; O Doente imaginário - Molière; Viva terra viva - Sílvia Zatz, entre outras.

A proposta de produção final contemplou a produção de um livreto com conversões de obras clássicas e contemporâneas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de dar início às atividades presenciais no ambiente escolar, devido a conversas e levantamentos anteriores em reuniões semanais sobre as necessidades da escola, o projeto de leitura foi iniciado com a colaboração na revitalização da biblioteca da escola, utilizando livros já arrecadados anteriormente em iniciativas culturais universitárias como contribuição inicial.

Inicialmente, em uma das observações de aula, durante exercícios sobre “oração e frase”, um dos alunos criou um poema após ler um

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

dos textos propostos ao invés de simplesmente responder à questão de forma convencional e, com isso, outros estudantes se mostraram interessados na criação de versos. Compartilhando o ocorrido com a preceptora, decidimos fazer um projeto envolvendo leitura e poesia.

Sobre a poesia, expressa Paz (1982, p.15),

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

Diante disso, refletimos que, muitas vezes, o aluno compreende a poesia como apenas a externalização do autor e não procura encontrar conexão ou inspiração do que lê com o que sente como leitor, enquanto a poesia é como um encontro do homem consigo mesmo. Colocar-se, então, como protagonista do que se expõe, aprendendo juntamente a se inspirar e a se basear na bagagem literária disponível, colabora com a segurança pessoal e a liberdade de conhecer o lado oposto ao que está acostumado a estar, ou seja, se coloca como autor; e como todo autor, o que é escrito por ele sempre engloba sua essência.

[...] a função-autor não é exercida de uma maneira universal e constante em todos os discursos. Em nossa civilização, não são sempre os mesmos textos que exigiram receber uma atribuição (FOUCAULT, 2001, p. 275)

A valorização do autor nem sempre foi a mesma em diversos outros momentos históricos, onde nem todos os campos de saberes contavam com a atribuição autoral possivelmente por não soar tão necessário; durante a evolução dos tempos, quando inserida, foi evidente a ocorrência de diferenciação e relevância pessoal, afetando diretamente na autoestima, motivação e reconhecimento.

Na primeira aula prática, desenvolvemos marcadores de livros artesanais, com o intuito de incentivar o cuidado, interesse e dedicação dos alunos para com os livros.

Os estudantes tiveram a oportunidade de usufruir mais da biblioteca da escola, ao passar pelas estantes e conhecer um pouco de cada gênero literário, podendo escolher por qual livro mais se interessa-

vam para leitura. O contato físico com a biblioteca foi um momento de independência, pois, mesmo com a mediação dos professores, o aluno se sente parte do processo e tem a oportunidade de se conectar com a leitura desde o início, porque busca seus gostos e, muitas vezes, grandes desafios pelos quais se sente capaz de se aventurar.

A importância pedagógica da biblioteca é salientada no trecho de Lourenço Filho (1946, p. 3-4):

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

Foi estabelecido, com a turma e a preceptora, um período para a realização da leitura do livro escolhido e, assim, todos concordaram com o prazo de 5 semanas. Durante o tempo em que os alunos estiveram lendo, foram trabalhadas formas de realizar uma leitura mais prazerosa e também a análise e estruturação de poemas, além de um momento no final das aulas para que os alunos pudessem ler.

Foi ressaltado, ainda que brevemente, o papel da poesia nas músicas, recordando que grande parte dos poemas utilizam rimas com ritmo e continuidade sonora como recurso estilístico, e, em contrapartida, que músicas podem não conter rimas e, ainda assim, conter essência poética, para abranger a ideia estática de que poemas são apenas rima sobre rima; lembrando ainda que, nos primórdios, a poesia era composta para ser cantada, e tradicionalmente música e poesia são ditas em um nascimento simultâneo.

Na sexta semana, os alunos apresentaram oralmente, em uma roda de conversa, resumos e impressões pessoais de suas leituras para os colegas, despertando-lhes o interesse diante de outras obras. O roteiro de conversa focava em um breve resumo, impressões pessoais e pontos favoritos, abertura a comentários e dúvidas recorrentes.

Após a finalização da atividade, foi orientada a criação de poemas por meio da adaptação dos romances e contos retratados em seus livros, para que pudessem ser inseridos em um livreto; além, é claro, da orientação de compartilharem e apreciarem as produções uns dos outros, contando com a visualização dos resultados de seus trabalhos e uma confraternização final.

Por retextualização entende-se o processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.



PIOVEZANA, Évellin  
Tamara, FERRAZ, Mariana  
e BELAM, Patrícia Viana.  
O estágio supervisionado  
na formação docente:  
projeto de leitura por  
meio do programa  
residência pedagógica.  
*MIMESIS*, Bauru, v. 41,  
n. 1, p. 145-155, 2020.

(...) uma retextualização implica que se leve em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos (DELL'ISOLA 2007, p. 10-12)

A ação de adaptar o que é lido a um novo gênero textual é uma capacidade a ser desenvolvida por diversos motivos e constantemente, fazendo com que o aluno aprenda a buscar as principais informações e palavras-chave, resumir formatos diferentes de material e focar sua leitura de forma a ser mais específica e crítica, ativando diversos processos - cognitivos, linguísticos, textuais, discursivos, de compreensão, entre outros - envolvendo a necessidade do constante exercício e aprimoramento.

Ao escolherem o livro pelo qual tinham interesse, os alunos puderam ter uma melhor compreensão da leitura, já que, assim, sentem-se mais independentes, entusiasmados e, principalmente, motivados a realizar as atividades decorrentes. Desde o início, são participantes do processo, e não apenas observadores. Diante disso, foi perceptível que desenvolviam suas tarefas com imensa criatividade e concentração, aspecto essencial no processo de desenvolvimento.

A produção final obtida com as atividades foi um livreto contendo uma compilação de poemas desenvolvidos pelos alunos, como forma de organizar e eternizar suas criações.

Ainda sobre a participação de todos, os alunos sugeriram algumas ideias para o nome do livreto e, em seguida, foi realizada uma votação para decidirem juntos e a opção escolhida foi “Poesivros”.

A escolha nos faz refletir que cada autor carrega dentro de si livros e poesias a serem escritos. Toda leitura traz um significado a mais, com reflexões e aprendizados, e todo ser humano pode escrever o seu próprio livro.

Lajolo (1993) nos elucida que é para a literatura o voto de confiança ao desenvolvimento dos diferentes sentidos e sentimentos a serem determinados na formação sensível do indivíduo, sua criatividade, seus valores e comportamentos, por meio dos quais uma sociedade e o próprio ser social expressam e discutem, simbolicamente, seus receios, suas dúvidas, seus desejos, buscas e até mesmo suas utopias. Diante disso, compreendemos o papel da literatura na formação cidadã aplicada ao contexto escolar, e sua influência na autonomia de perceber que não são apenas escritores que leem, mas todos aqueles que buscam por algo.

As cópias do livreto foram distribuídas para os alunos, preceptora e biblioteca escolar. A formação teórica proporcionada durante a graduação foi essencial para que pudéssemos utilizar os recursos facilitadores organizacionais e os recursos pedagógicos no planejamento do

projeto desenvolvido. A formação profissional, além de abordar aspectos teóricos e práticos previsíveis, sempre nos trará questões humanas para nos desafiar e fazer pensar sobre o quanto podemos, por meio da educação e de todos os seus infinitos caminhos, ajudar a ver além.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Programa Residência Pedagógica, foi possível adquirir a experiência inicial do fazer docente e analisar a própria atuação profissional, possibilitando aprimorar e desfrutar das habilidades inseridas no decorrer da graduação e daquelas descobertas no momento prático.

O primeiro contato com a unidade escolar desperta no professor um olhar sensível, de descoberta e entusiasmo, que deve ser preservado e incentivado, além de essencialmente buscar formas, metodologias e novidades para incentivar que seus alunos continuem envolvidos no que buscarem. A literatura e suas expressões exploradas no projeto trouxeram, então, um encantamento a mais ao contato educativo do estágio, proporcionando uma nova possibilidade que englobou o saber, o fazer e o exteriorizar - com a expectativa de que os estudantes busquem aplicar em outros contextos aquilo que vivenciaram - traços esses excepcionais para o sentimento de trabalho cumprido.

Mostrar aos alunos que a leitura não é apenas uma atividade acadêmica é fundamental para estimular a prática e transformá-la em uma ferramenta de aprendizado, com várias interpretações e experiências.

Uma boa educação vai muito além de conhecimentos teóricos e práticos, mas também diz respeito ao humanismo, à maneira como vemos o mundo, e isso nos faz refletir sobre o quanto podemos abrir caminhos para que todos possam ter a chance de alcançar o que desejam.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa-auxílio.

Ao Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), pelo acolhimento por meio do Programa Residência Pedagógica e por toda a bagagem acadêmica proporcionada.

À E. E. Dr. Carlos Chagas, pela recepção, suporte e experiências.

À preceptora e professora Cristiane e à orientadora, Profa. Dra. Patrícia Belam, pelo constante apoio e orientações.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

PIOVEZANA, Évellin Tamara, FERRAZ, Mariana e BELAM, Patrícia Viana. O estágio supervisionado na formação docente: projeto de leitura por meio do programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 145-155, 2020.

## REFERÊNCIAS

BONOW, Débora Böhm. **Os sentidos do ler e escrever na sociedade e na escola**. 2005.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 01 mar. 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 4 de nov. 2018

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.10-12

D' ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2002

FILHO, Manuel Bergström Lourenço. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

FOUCAULT, Michel **O Que é um Autor?**. Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. In: \_\_\_\_\_. *Ditos e Escritos, III: Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. *Leitura Como Suporte Para a Produção Textual*. **Revistas Leitura Teoria e Prática**, Nº 5, 1985.

LAJOLO, Marisa. **Apostando na leitura**. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 set. 1993, p. 53-55.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/article/download/39861/25418>>. Acesso em: 16 de nov. 2018

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica**. Campinas /SP: Autores Associados, 2005.

